



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)Igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

## **O CORPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Doutoranda: Andréia Santos Gonçalves  
Universidade de Brasília – UnB  
andrea.goncalves@inep.gov.br

### **I-Introdução**

O estudo trata dos significados conferidos ao corpo pela Educação Física, em âmbito escolar tendo como campo de estudos o Centro de Ensino Fundamental 8 em Ceilândia/DF, para verificar a necessidade/ possibilidade de sua ressignificação (construção de novos significados a partir dos encontrados na realidade investigada). O corpo, hoje, se impõe como lugar de predileção do discurso social. A partir dessa afirmativa, entende-se que nos últimos anos as discussões e os debates sobre a relação corpo-homem-sociedade tornaram-se primordiais para aqueles que de alguma forma lidam com o corpo nos diversos espaços sociais, dentre eles a escola.

Considerado por Breton (2006, p.9) como fenômeno social, cultural e biológico, eixo de ligação do homem com o mundo, fundamento da existência individual e coletiva; o corpo, nos dias atuais, vem se constituindo como um objeto obscuro, ambíguo e confuso, em razão do discurso contemporâneo, que prima pela apologia do corpo como objeto, apoiado numa materialidade física, que incorpora em si a forma de mercadoria.

Neste sentido, a corporeidade, segundo o autor supracitado, é socialmente moldável, ainda que seja vivida de acordo com o estilo particular do indivíduo. Os outros indivíduos contribuiriam para moldar os contornos de seu universo dando ao corpo o relevo social que necessita. O corpo torna-se, então, um produto, um rascunho a ser corrigido, um acessório da presença, testemunha de defesa usual daquele que o encarna, sendo, assim, a descrição da pessoa deduzida da feição do rosto ou das formas de seu corpo (BRETON, 2006, p.9).

Dentre as conseqüências imediatas dessa condição, percebe-se um grande apelo, efervescência e idolatria à imagem narcísea do corpo, que se traduz social e culturalmente nas instituições e nos discursos que nelas são produzidos. A escola, enquanto instituição social, não está imune a tais concepções incorporando muitas vezes práticas que suscitam críticas, distintas da simples crítica pela crítica, capazes de mostrar caminhos de ressignificação do corpo nos espaços sociais.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)Igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

Compreende-se, então, que a Educação Física escolar, dentro desse contexto, constitui não apenas uma prática pedagógica na qual professor e aluno se relacionam num espaço dinâmico; mas em uma área do conhecimento presente na grade curricular da escola que tem o corpo como seu objeto de intervenção, sendo o principal referencial a ser considerado no trabalho do professor e na ação do aluno. Desse modo, a Educação Física escolar deve contribuir para formar criticamente o sujeito (aluno) em seu processo de aprendizado, de conscientização e de aquisição de conhecimentos e experiências para a vida, respeitando as diferenças, o próprio corpo e o corpo do outro.

Em decorrência desses fatos, fica evidente, que vários questionamentos necessitam de investigações, como o aqui pesquisado: os significados atribuídos ao corpo pela Educação Física escolar. Com base nesse delineamento que se discute o corpo, com a certeza de que o problema aqui não se esgota; mas, com a intenção de reacender os discursos acadêmicos nas práticas da Educação Física escolar, sobre esse prisma que, historicamente, sempre esteve na ordem do dia da vida social.

Dentro dessa perspectiva a Educação Física escolar tem um papel primordial em uma possível ressignificação do corpo e na redimensão de como as pessoas lidam com sua corporeidade, que é uma construção social e cultural resultante de um processo histórico. Com isso, destaca-se a importância das pesquisas de Marcel Mauss, que contribui para os estudos aqui propostos, com a idéia de técnicas corporais, que são “as maneiras pelas quais os homens de sociedade em sociedade, de uma forma tradicional, sabem servir-se de seu corpo” (2003, p. 401). Considerando-se, assim, o homem como ser total, isto é, na constituição humana os aspectos biológicos, psicológicos, culturais e sociais se fariam presentes, compreendendo-se, portanto, a dimensão humana a partir do pressuposto de que o homem constitui um fato social total.

As contribuições de Michel Foucault para o discurso sobre o corpo analisando-o socialmente a partir das relações de poder estabelecidas nos vários setores da vida humana também foram relevantes para o estudo possibilitando a compreensão de como esse poder é exercido sobre o corpo dos indivíduos.

Diante desse panorama sugere-se que cabe à Educação Física escolar, em sua prática, ler a realidade corporal e interpretá-la emitindo valores que leve o aluno a uma reflexão e posterior ação crítica e consciente mediante os modelos impostos socialmente, presentes também na escola e nas aulas de Educação Física, confrontando, assim, os conhecimentos oferecidos pelo senso comum com os conhecimentos ministrados nas aulas. Acredita-se que o corpo deve ser produto de uma educação



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)Igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

contextualizada e que leve à emancipação. Nesse sentido a Educação Física não pode ser ministrada sob esquemas rígidos, submissos e repetitivos, ela deve oportunizar o prazer corporal por meio da prática de atividades físicas, evitando a exclusão dos que não se enquadram nos padrões estabelecidos e oportunizando momentos para reflexão da prática vivenciada.

Desta forma o estudo contribui para uma reflexão sobre o corpo como uma construção social, cultural e política no cenário da contemporaneidade, para que as transformações possam ser efetivadas, reconhecendo a realidade da prática pedagógica da Educação Física escolar enquanto espaço emancipatório e não apenas mero reprodutor de práticas acríticas, à medida que a escola constitui uma instituição social que se encontra numa relação dialética<sup>1</sup> com a sociedade onde se insere na qual ao mesmo tempo em que pode reproduzir as estruturas e ideologias dominantes constitui-se em um espaço que se pode lutar por transformações.

## II – Significando o Corpo

O corpo é construído historicamente e sendo assim tem-se a oportunidade de significá-lo (produzir sentido, conceituar, conhecer determinado assunto e estabelecer formas de agir) ao longo de cada época ou período histórico.

No que concerne o corpo humano compactua-se com Rodrigues quando afirma ser o corpo socialmente concebido, sendo que a análise de sua representação social oferece numerosas vias de acesso à estrutura de uma sociedade particular (1979, p. 44). Nesse sentido pontua-se que o corpo em si é universal, todos os animais possuem uma entidade orgânica que os caracterizam. Mas a percepção, o significado ou a interpretação do que seja o corpo é bem subjetiva e individual e com representações culturais distintas.

Desde os primórdios da humanidade, a presença física do homem foi fundamental e requerida como atributo necessário à sobrevivência da raça. O homem primitivo precisava de intensa participação de seu corpo. Os fenômenos naturais determinavam as relações sociais desse ser primitivo. Nesse contexto o domínio da natureza se inseriu como base da organização social. Vale ressaltar como lembra Gonçalves que a importância do corpo, aqui, não era somente concebida como

---

<sup>1</sup>Entendida aqui como conceitos transmitidos de geração em geração, por meio do diálogo, podendo, no entanto, ser modificado pela nova geração (diálogo entre as tradições). Esse conceito, também, prova a possibilidade de construção de novos significados para o corpo a partir dos significados existentes (ADORNO, 2000).



instrumento de sobrevivência. Esteticamente o belo, a perfeição e a simetria eram considerados atributos essenciais ao corpo (1994, p. 18).

No Dicionário Aurélio o corpo é entendido como: “unidade orgânica ou inorgânica que ocupa lugar no espaço. Parte material do ser em oposição ao seu *animus*<sup>2</sup>”. Nessa definição, percebe-se resquícios da filosofia cartesiana (momento exemplar da separação radical entre o corpo e a alma) fortemente arraigada na percepção ocidental-moderno-burguesa, e herdeira de valores iluministas<sup>3</sup>, onde a dualidade se impõe dividindo o indivíduo em dois, corpo e mente. Parte material (corpo) do ser em oposição ao seu *animus* (espírito).

De maneira geral, sempre houve uma tendência entre os filósofos em explicar o homem não como uma unidade integral, mas com um composto de duas partes diferentes: um corpo e uma alma (consciente). A essa separação atribuiu-se o nome de dualismo<sup>4</sup>. Essa dicotomia aparece na filosofia grega, no pensamento de Platão (séc. V a.C.) que parte do pressuposto de que a alma teria vivido a contemplação do mundo das idéias, onde tudo conheceu por simples intuição (conhecimento direto e imediato). Mas tendo de encarnar por algum motivo (necessidade natural, ou expiação de culpa), a alma se degrada, pois o corpo é como uma prisão (MARTINS, 1990, p. 342).

Já na percepção de Aristóteles na constituição da natureza humana a alma esta presente como forma e o corpo como matéria. A alma é a forma do corpo, a causa final de sua conformação orgânica e o princípio do seu movimento, constituindo sua força diretriz e motora (MARTINS, 1990, p. 43). Considera-se que Aristóteles reconhece o papel do corpo, descrito acima, não o considerando, como em Platão, o cárcere da alma. Para ele o homem é, sobretudo, um ser pensante e político, que deve dirigir sua vida pela razão.

Os gregos sempre se preocuparam com seu corpo, estimulando exercícios físicos, a ginástica e os esportes, instituindo as competições esportivas como meio da celebração das qualidades corporais. A presença corporal doutrinava o exercício do poder: o êxito nos torneios esportivos exercia um enorme fascínio social, chegando a determinar o resultado de guerras e disputas territoriais. Não é à toa que a Grécia aparece como berço das Olimpíadas. Platão também valorizava a ginástica e isso contradiz a idéia de superioridade do espírito sobre o corpo. “Corpo são em mente

<sup>2</sup>Oposição masculino-feminino. Força masculina na mulher e feminina no homem. (GONÇALVES, 1994 p.18)

<sup>3</sup>Conhecimento, razão usados para compreender os fenômenos humanos por meio de fenômenos físicos -mecanicismos (GONÇALVES, 1994, p. 20).

<sup>4</sup>Dupla realidade, a consciência separada do corpo, ou seja, corpo separado da alma (MARTINS, 1990, p. 342).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)Igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

sã”, significa a partir do que foi constatado nas leituras, que uma Educação Física rigorosa põe o corpo na posse de uma saúde perfeita, permitindo que a alma dê as costas ao mundo do corpo e dos sentidos para melhor se concentrar na contemplação das idéias. Caso contrário, a fraqueza física torna-se empecilho maior à vida superior do espírito.

Enquanto objeto de estudo de vários campos disciplinares, como a Biologia, a Medicina, a Fisioterapia e a Educação Física, o corpo assumiu uma conotação de organismo vivo. Entendido como uma célula autônoma ou por várias células que funcionam de modo integrado, sugerindo-se com isso a harmonia entre órgãos no desempenho de suas funções. Essa é uma definição advinda do funcionalismo de Durkheim<sup>5</sup>, que vê o corpo de forma biológica, tendo como consequência o seu aprisionamento na organicidade, sendo, portanto, apenas um fator individualizador, segundo a função social assumida por seu “dono”. O corpo constituiria, nessa perspectiva, um “fato social” que pode ser concebido como uma “coisa” viva ou, simplesmente, uma “coisa”.

Na Idade Média, a partir das referências pesquisadas, constata-se que o corpo era percebido como centro dos acontecimentos, tendo uma idolatria divina sobre ele e uma conseqüente separação do corpo (res) profano, e espírito-mente (cogito) sagrado, sendo aqui definido como um instrumento de consolidação das relações sociais, e o poder das características físicas como: altura, cor da pele, entre outros, associadas ao vínculo que o indivíduo mantinha com o feudo, eram determinantes na distribuição das funções sociais. A moral cristã tolhia qualquer tipo de prática corporal que visasse o culto ao corpo, pois o mesmo poderia tornar a alma, sagrada, em impura.

No Renascimento, o corpo é dessacralizado, ou seja, já não é mais algo proibido de se manipular. Com a ascensão de uma ciência positiva separada de valores religiosos e do espaço da moralidade, o corpo passa a ser objeto de estudo principalmente da Medicina. Como consequência dessa dessacralização, um movimento para dentro do corpo se inicia no sentido de que ele passa a ser objeto, e como tal passível de estudos e intervenções que possibilitaram a produção, compilação e a posterior aplicação de um maior conhecimento sobre si.

---

<sup>5</sup>Émile Durkheim (1858-1917). Principal representante do funcionalismo (funções desempenhadas pelas pessoas para harmonia social), no qual a existência de uma consciência coletiva seria formada pela socialização do ser humano na sociedade. É considerado pai da Sociologia Moderna tendo fortes influências das Ciências Biológicas e do método científico (observar, experimentar e comparar). Concretizou que os verdadeiros objetos de estudo da Sociologia são os “fatos sociais” (DURKHEIM, 1995).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)Igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

O corpo passa a ter um significado dentro de bases científicas, servindo de objeto de estudos e experiências, no qual a disciplina e o controle corporal eram preceitos básicos. O corpo, agora, com um olhar “cientificista” serve de objeto de estudos e experiências. Com isso, o dualismo que opõe o corpo e o espírito descrito primeiramente por Platão, que afirmava ser o corpo o cárcere da alma, e vivido por Descartes na forma cartesiana, que constituía o homem em duas substâncias: uma pensante, a alma, razão de sua existência; e outra material, passa a ver o corpo como objeto para carregar a alma pensante, passará a ser analisado de outra forma na contemporaneidade.

Tal posicionamento determina uma nova visão do corpo: o corpo-objeto, associado à idéia mecanicista do homem-máquina. É Descartes que afirma: “Deus fabricou nosso corpo como máquina e quis que ele funcionasse como instrumento universal, operando sempre da mesma maneira, segundo suas próprias leis” (MARTINS, 1990, p. 349). Com isso, Descartes torna o corpo autônomo, alheio ao homem.

Locke (séc. XVII) reduz o corpo a um instrumento do espírito: como tal deve ser mantido forte e saudável para que possa executar suas ordens. O fim da Educação Física, considerando os estudos pesquisados, seria propiciar, por meio da conservação da saúde e do desenvolvimento das destrezas corporais, a formação do caráter e da moralidade.

A modernidade trás em si um modelo de corpo-máquina, socialmente oprimido e manipulável, visto sob o prisma do ganho econômico a qualquer custo. Também, não se pode deixar de abstrair desse modelo, o local do exercício do poder disciplinar, nos termos das sujeições descritas por Foucault (1986). Ainda como decorrência, a exploração recaía, também, sobre o corpo de quem trabalha, no intuito de maximizar a utilização da força de trabalho. Sem dúvida, está implícita uma prática domesticadora que impossibilitava a corporeidade do trabalhador.

A apropriação e aplicação desses conceitos são percebidas dentro da história moderna e de acordo com Foucault:

O controle da sociedade sobre os indivíduos não opera simplesmente pela consciência ou pela ideologia, mais começa no corpo e com o corpo. Foi no biológico, no somático, no corporal que antes de tudo, investiu a sociedade capitalista. O corpo é uma realidade biopolítica (1986, p.80).

Na lógica capitalista, por exemplo, o corpo mostra-se oprimido e manipulável. É percebido como uma “máquina” de acumulo de capital, onde os movimentos corporais são regidos pelo poder



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)Igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

disciplinar como foi supracitado. Esta manifestação de poder se instalou nas principais instituições sociais. Foucault, em sua obra *Microfísica do Poder*, apontou seus mecanismos de atuação:

Essa forma específica de poder, que surgiu a partir do século XVII, agia nas mais diversas instituições sociais – escolas, hospitais, prisões, fábricas, quartéis... com o objetivo de submeter o corpo, de exercer um controle sobre ele, atuando de forma coercitiva sobre o espaço, o tempo e a articulação dos movimentos corporais (1986 p. 146).

A padronização dos gestos e movimentos instaurou-se nas manifestações corporais. As novas tecnologias de produção em massa desencadearam um processo de homogeneização de gestos e hábitos que se estenderam a outras esferas sociais, entre elas na educação do corpo, que passou a identificar-se não só com as técnicas, mas também com os interesses da produção.

... sobre o corpo se encontra o estigma dos acontecimentos passados do mesmo modo que dele nascem os desejos, os desfalecimentos e os erros; nele também eles se atam e de repente se exprimem, mas nele também eles se desatam e entram em luta, se apagam uns aos outros e continuam seu insuperável conflito (MACHADO, 1979, p. 22).

Recorrendo-se ao que propôs Mauss ao apresentar a noção de técnica corporal, consegue-se situar o diálogo entre diferentes campos disciplinares, especialmente o das Ciências Sociais e o da Educação Física, extrapolando a visão funcionalista e fragmentada de corpo, definindo-o como o primeiro e mais natural instrumento do homem. As técnicas corporais são como: “as maneiras pelas quais os homens de sociedade em sociedade, de uma forma tradicional, sabem servir-se de seu corpo” (2003, p. 401).

O referido autor, considerando o homem como ser total, isto é, na constituição humana os aspectos biológicos, psicológicos e sociais se fazem presentes, promove uma ruptura nas definições preponderantes no campo das Ciências da Saúde e no das Ciências Sociais, quebrando com o determinismo biológico e com vertentes sociais, que pretendiam, durante o século XIX, tratar o homem apenas sob o prisma social; compreendendo, assim, a dimensão humana a partir do pressuposto de que o homem constitui um “fato social total”<sup>6</sup>.

Conclui-se que agora um novo dualismo, o contemporâneo, apresenta-se separando o homem de seu próprio corpo que é transformado em objeto a ser moldado e modificado, conforme o gosto do dia. Desse modo, equivale-se ao homem no sentido em que se modificando as aparências o próprio homem é modificado, em razão das exigências nos diversos setores da vida (escola, trabalho,

---

<sup>6</sup>Proposto por Marcel Mauss (1872-1950), sociólogo e antropólogo francês, sobrinho de Émile Durkheim e por ele influenciado, foi concebido em “O ensaio sobre a dádiva” (1924) para designar fenômenos sociais complexos que abrangeriam interpretações provenientes de diversas áreas do conhecimento, interdisciplinarmente (MAUSS, 2003).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)Igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

religião, esporte, etc.). Essa insuficiência em relação ao corpo é o que pode estar levando o ser humano a buscar estratégias para modificá-lo constantemente.

O corpo segundo a fenomenologia, o primeiro momento da experiência humana: o sujeito, antes de ser um “ser que conhece”, é um “ser que vive e sente”, que é a maneira particular, pelo corpo, de ser conjunto da realidade. Pelo corpo, engajo-me diante o real de inúmeras maneiras possíveis: por meio do trabalho, da arte, do amor, do sexo, da ação em geral. O corpo, como um corpo próprio e vivido, possui uma intencionalidade operante que engloba todos os sentidos na unidade da experiência perceptiva, na qual os sentidos se intercomunicam, abrindo à estrutura de coisa.

Para Merleau-Ponty, maior representante da fenomenologia, o corpo só é corpo quando em contato com outras coisas que podem ser objetos ou outros corpos, e esse contato se estabelece através dos órgãos dos sentidos e com intencionalidade, com consciência e corpo, desvelando sua unidade a partir da raiz sensível, corpórea, e da experiência original do ser no mundo.

Acredita-se, considerando os estudos de Daólio (2005, p.41) que, o que irá definir corpo é o seu significado, o fato de ele ser produto da cultura, ser uma construção diferente de sociedade para sociedade e não as suas semelhanças biológicas universais. Não são essas semelhanças que definem corpo, mas a forma como os conceitos e as definições a seu respeito são construídos cultural e historicamente.

O corpo humano jamais poderá ser uma coisa entre as coisas, e nesse sentido, a relação do homem com o seu corpo não será objetiva, mas carregada de valores. O corpo não é dado ao homem como mera Anatomia: o corpo é a expressão de valores ligados às características da civilização a que pertence.

Os significados de corpo e seu conceito é, então, mutável ao longo da história e em uma mesma época, mas mantendo pontos que permanecerão sempre presentes no conceito atual. Com isso, a definição de corpo na contemporaneidade também, com o passar do tempo poderá mudar, mais sempre mantendo características comuns a outras épocas.

Nessa perspectiva, qual seria, então, o conceito de corpo na contemporaneidade? O que existe de diferente? A considerar o contexto atual, a complexidade da sociedade e das suas relações, seria o de um corpo frágil, com limitações e em busca constante da perfeição; visto como um elemento que interrompe, que marca os limites da pessoa, local onde começa e termina a presença do indivíduo, e que sofre influência inegável da cultura e da sociedade; uma condição material da existência da vida no mundo. É um corpo ainda separado da sua alma, mas não prisioneiro desta, pois como afirma



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)Igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

Foucault “uma alma o habita e o leva à existência” (FOUCAULT, 2004, p.29). Seu maior trunfo, então, será a busca da sua completude, ou seja, da sua realização integral (holismo - união corpo e alma), sem sujeições ou aprisionamentos, a não ser da sua própria vontade, após uma análise crítica das ideologias embutidas nos conceitos “ideais” vigentes na sociedade, que seria de um corpo bonito, magro e forte. O diferencial desse conceito, agora contemporâneo, está na possibilidade que o ser humano tem, por meio da liberdade, em construir o corpo, no entanto, necessitando de esclarecimento para assim ter um corpo emancipado.

Corpo e alma, portanto, são interpenetrados de história e articulados através de diferentes contextos discursivos de forma que se torna imprescindível associá-los ao processo de edificação da própria identidade histórica do indivíduo. O que define corpo hoje é o seu significado, o fato de ele ser produto da cultura, ser construído diferentemente por cada sociedade, e não as suas semelhanças biológicas universais.

### **III- A Educação Física Escolar**

A Educação Física é, sobretudo, educação. Envolve o homem como uma unidade em relação dialética com a realidade social. Os valores fins da educação em geral e seus respectivos objetivos estendem-se, em sua totalidade, à Educação Física que, como ato educativo, está voltada para a formação do homem, tanto em sua dimensão pessoal como social. A Educação Física aqui referida é uma prática sistematizada de atividades físicas, desportivas e lúdicas no âmbito escolar, prática que se encontra em relação dialética com campos do conhecimento advindos de diferentes ciências como a Biologia, a Psicologia, a Sociologia, a Pedagogia, entre outras, dentro de uma proposta aberta em educação que trás uma abordagem de corpo como um sistema integrado, não havendo separação entre corpo e mente.

O corpo, assim, deve ser compreendido com um organismo integrado e não como um amontoado de partes e aparelhos, como um corpo vivo, que interage com o meio físico e cultural. A Educação Física, portanto, é uma disciplina que possibilita, talvez mais do que as outras, espaços onde se pode dar início a mudanças significativas na maneira de se implementar o processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista as diversas situações em que os dados do cotidiano associados à cultura de movimentos podem ser utilizados como objeto de reflexão. No entanto, enquanto seus conteúdos forem trabalhados de maneira tradicional e pré-estabelecida, em que os saberes dos alunos não forem considerados, perspectivando muitas vezes apenas o desenvolvimento da aptidão física do



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)Igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

indivíduo, estar-se-á contribuindo, cada vez mais para a adaptação passiva do homem à sociedade, alienando-o<sup>7</sup> da sua condição de sujeito histórico, capaz de interferir na transformação social.

A concepção do homem como práxis, em que o homem e sociedade formam uma unidade dialética em constante transformação, dá origem a uma visão de educação como prática transformadora para a emancipação<sup>8</sup>. Essa é a concepção de pensadores e educadores como Paulo Freire, Gadotti e Saviani que, criticando as condições desumanizadoras da sociedade brasileira, apontam para a necessidade de uma educação que, juntamente com outras frentes de luta, vise à transformação da sociedade e a superação das contradições que nela habitam.

Para que a Educação Física escolar seja emancipadora ela deve ser, sobretudo, crítica. Deve constituir-se em uma crítica da sociedade em que se vive, crítica essa que, ao desvelar a realidade humano-social em suas contradições, baseie-se na crença de valores morais como justiça, verdade e liberdade, que se devem estender à humanidade como um todo. Sem uma visão crítica da realidade atual, a colocação de ideais perde o sentido, pois estará desvinculada da vida real. A crítica fundada nesses valores permite ao professor identificar as diferentes formas de injustiça, opressão e alienação que se efetivaram no desenrolar do processo histórico de dominação e, a partir dessa crítica, optar por práticas educativas que visem atingir objetivos de libertação do homem e de justiça social (GONÇALVES, 1994, p. 124).

Nessa perspectiva, os fins da Educação Física escolar, estarão comprometidos com a humanização do homem e com a possível transformação da sociedade. A participação do homem no processo histórico de humanização deve ser consciente, portanto, vinculada à realidade sociocultural e política de sua época histórica. A civilização atual necessita de uma educação, assim, que não pretenda apenas adaptar o indivíduo a realidade existente, mas que seja esforço de uma permanente desadaptação, pois a civilização desumana e cheia de contradições precisa de uma educação concreta, em que o desenvolvimento da personalidade se dê de forma integrada com um projeto de transformação da sociedade.

---

<sup>7</sup>Subsidiando-se na leitura de Gonçalves (2007), alienação é um termo muito utilizado pelas teorias de cunho marxista que designa a não posse de consciência social e política por parte do indivíduo devido a ditames de membros superiores na hierarquia de poder.

<sup>8</sup>O ser emancipado é aquele aqui tratado como imbuído de conhecimentos teóricos e práticos que o levará a tomar decisões de forma consciente e autônoma, estando assim liberto de condições alienantes.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)Igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

Uma aula de Educação Física crítica compõe-se de reflexão sobre o que vai ser executado; execução do que foi refletido e reflexão sobre o que foi executado, ou seja, reflexão-ação-reflexão. A criticidade, assim, é possível graças à reflexão sobre os elementos da cultura corporal, os sentidos e os significados dispensados pelas práticas corporais que podem ser refletidos por meio de debates realizados entre os alunos e professor, a teorização de temas e as aulas em sala e práticas.

Se o ensino da Educação Física é mais do que jogar, é mais do que ensinar habilidades e técnicas, esse *mais* pode ser aqui entendido como a entrada da reflexão crítica nas aulas. O movimento corporal encontra-se presente nas aulas, tanto para gerar discussões como para experimentar as proposições surgidas dos debates realizados pelos alunos. Enquanto os aspectos técnicos dos elementos da cultura corporal são vivenciados, as problematizações capazes de dotar os alunos de consciência crítica e ação transformadora são encaminhadas para os momentos de reflexão e de abstração teórica. O movimento corporal não é excluído, mas utilizado como forma de levar os alunos a refletirem com e sobre o mundo.

Ao observar as aulas de Educação Física hoje se percebe que elas não fogem às características gerais de outras disciplinas da escola, em relação ao corpo. Não se constitui, em geral, como se deveria esperar, em momentos de autênticas experiências de movimentos, que expressem a totalidade humana, mas sim, desenrola-se com o objetivo primordial de disciplinar o corpo. Esse objetivo é alcançado pela realização de movimentos mecânicos, repetitivos, isolados e sem sentido para os alunos, dissociados de afetos e lembranças, presos a padrões transmitidos por comandos do professor. O tempo e o espaço muitas vezes são determinados pelo professor, bem como as ações motoras a serem realizadas. Essas, em geral, são guiadas por um plano, elaborado unicamente pelo professor, distante das experiências de movimentos livres que os alunos têm fora da escola.

O professor deve buscar que o aluno tome consciência de seu corpo, de sua respiração, de seu andar, de sua postura, etc., que experimente o mundo corporalmente, como sentir a água ao nadar, por exemplo, troque informações sobre como o corpo e os movimentos são percebidos pelos outros, a vivência da expressividade do corpo e da interpretação da linguagem corporal dos outros. Uma Educação Física emancipadora visa, assim, o desenvolvimento da personalidade e do ser humano em todos os seus aspectos (cognitivo, afetivo, motor e social) e a sua integração na vida social, com compromisso e responsabilidade.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

Vale ressaltar que as experiências pedagógicas de cunho emancipador, não conseguirão, por si só, reelaborar, em sua plenitude, as aulas de Educação Física. Essa modificação é um processo dialético que se dará com a transformação da própria sociedade. As aulas de Educação Física podem, no entanto, constituir um espaço onde o aluno poderá vivenciar os princípios democráticos de liberdade, participação, cooperação e modificação das condições de ação, quando a situação exigir. A Educação Física escolar estará, dessa forma, contribuindo para a formação do aluno como um agente de mudanças sociais.

A Educação Física na escola confere, hoje, significados contemporâneos ao corpo, devido a uma influência inavergável da sociedade no ambiente escolar, cabe, então, aos professores em suas práticas pedagógicas ressignificá-lo através da conscientização crítica de seus alunos para uma possível emancipação, transformando o corpo de objeto social para sujeito.

A Educação Física escolar deve possibilitar ao aluno a plena descoberta de si e do outro, aceitando as individualidades, o desenvolvimento das próprias habilidades, o assumir das regras criadas coletivamente e em comunhão, entre outros aspectos. É a busca pelo ser pleno (não só do corpo) que se envolve na luta e que se realiza na ação.

#### **IV- Observações de Campo**

A aula de Educação Física, que possui a dimensão corporal como eixo central de sua intervenção pedagógica, deveria ser um momento de riqueza de experiências de movimento na escola. O que se observa, no entanto, é o frequente direcionamento para as técnicas esportivas com dados que confirmam a constatação de outras pesquisas e a concepção do senso comum. O treinamento de técnicas esportivas fundamenta-se na padronização dos gestos destituído de criatividade e desconectada da bagagem cultural de cada aluno; esse treinamento contribui para a construção de uma corporeidade passiva, tornando o aluno não-sujeito de sua experiência.

As atividades são desenvolvidas sem levar em consideração as diferenças de tempos de aprendizagem entre os alunos e suas características individuais. O professor busca ensinar o que de melhor sabe fazer, adequando o corpo dos alunos a tais comportamentos que são desejáveis para uma boa *performance*. Ao trabalhar diretamente com o corpo dos alunos, o professor interfere na concepção e na representação que os alunos têm do próprio corpo. Interfere por extensão, na própria cultura que dá suporte a essas representações. É possível afirmar que um professor de Educação



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)Igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

Física, atento ao alcance cultural de sua prática, tem mais condições de realizar um trabalho competente, por encontrar-se conectado com a realidade sociocultural (DAOLIO, 2005, p.96).

Com as observações realizadas no estudo compreende-se que a concepção dualista do homem ainda está implícita na Educação Física escolar. Essa concepção tem como objetivos principais a manutenção da saúde corpórea, a aquisição da aptidão física, que envolve o desenvolvimento de capacidades físicas e habilidades motoras, além da *performance* esportiva. Revelaram-se na prática escolar atividades físicas que se caracterizam principalmente pela execução de movimentos mecânicos, destituídos de sentidos para os alunos e em geral transmitidos pelo comando do professor, cabendo ao aluno copiá-lo. A avaliação se dá considerando critérios de rendimento e produtividade, privilegiando os alunos com maior capacidade esportiva.

Essa concepção valoriza, sobretudo, a competição e a formação tecnicista do aluno/ atleta em detrimento de princípios educacionais maiores. Na prática esportiva, é favorecida uma forma de atuação em que a técnica é valorizada e avaliada muitas vezes segundo modelos padronizados. O corpo pode ser visto dissociado do homem e o movimento, assim, deixa de ser total, para se tornar algo mecânico, reação de estímulos do meio. A prática de atividades físicas realizadas de forma mecânica, sem criatividade e participação dos alunos e sem o conhecimento das transformações ocorridas em seu corpo, pode estar cooperando para a formação do indivíduo apático, que deixa de interpretar o mundo por si próprio, para interpretá-lo pela visão dos outros, um indivíduo que se adapta a esse mundo, sem questionar os seus absurdos e que não se sente engajado em uma ação emancipadora.

- **Os Significados de Corpo na Prática Pedagógica**

Os significados de corpo são construídos na relação professor e aluno e evidenciados na prática pedagógica. A partir daí, identificou-se os tipos de corpo com significados que foram caracterizados a partir das situações observadas nas aulas investigadas. Lembra-se que no estudo a palavra significado reflete os valores e conceitos atribuídos ao corpo pela Educação Física na escola:

O Corpo habilidoso caracterizado pela execução técnica de gestos corporais avaliados pelo grupo (alunos e professor) como corretos. Identificado nos alunos que possuíam habilidades na realização dos movimentos transmitidos pela professora, significando um instrumento perfeito em busca da auto-realização e do reconhecimento por parte do grupo durante a execução dos



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)Igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

movimentos, ou seja, é um corpo que possui as habilidades exigidas nas aulas de Educação Física. Essa perfeição é atingida por meio da assimilação de movimentos técnicos transmitidos como corretos;

O Corpo submisso identificado na apatia visualizada na maioria dos alunos da turma em relação à aceitação dos padrões de movimentos técnicos e de comportamentos aceitáveis pela escola e pela Educação Física como certos, significando passividade e alienação, ou seja, esse corpo não apresentou consciência nas ações executadas (fazer por fazer sem conhecer seu real sentido). A expressão corporal dos alunos estava vinculada aos modelos definidos;

O Corpo estigmatizado visualizado a partir dos valores estimulados na prática pedagógica da Educação Física, observado no grupo de alunos que realizavam atividades diferentes das que eram propostas pela professora ao grupo maior que ficava na quadra, demonstrado pela perda do interesse em participar das atividades propostas, significando autenticidade na busca pelo prazer na realização de atividades físicas que gerem interesse, apesar de serem intitulados como preguiçosos;

O Corpo neutralizado conceituado como um corpo ausente das práticas pedagógicas, apesar do aluno estar presente na aula. O corpo equivale a um “peso” que apesar de ser diferente do considerado melhor deve ser carregado, definido a partir da realidade dos excluídos, exprimindo inatividade e anulação corporal devido à auto-exclusão e exclusão do grupo.

Portanto, esses valores identificados nos corpos necessitam de uma ressignificação tendo como base a proposta por uma Educação Física respaldada em valores emancipatórios, estimulada nessa pesquisa. E para tentar propor modificações nesses significados encontrados e que ainda não foram superados pela Educação Física escolar, propõem-se intervenções pedagógicas a partir da utilização da pesquisa ação tendo como enfoque na abordagem crítico emancipatória, para verificar como a Educação Física na escola pública pode contribuir na construção de novos significados para os corpos rompendo com as práticas pedagógica identificadas, de forma crítica e reflexiva.

## **V- Conclusão**

A pesquisa não visou descaracterizar a importância dos movimentos técnicos que devem ser ensinados aos alunos, sob a pena de ver a função do professor de Educação Física perdida, mas o que se tentou evidenciar é que o aluno deve ter consciência do que está fazendo e não simplesmente reproduzir gestos de forma irrefletida, esse deve se sentir seguro para participar ativamente das aulas, para perguntar se é possível fazer de outra forma e propor alterações específicas ao contexto que estiver inserido.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)Igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

Vale ressaltar que a escola em sua concepção foi feita para unificar e isso foi observado no estudo, a modernidade, porém, mostra que a escola não está pronta para as mudanças e as estruturas arcaicas não estão resistindo, devido à exigência dos alunos por mudanças nos meios de ensino, por isso assistiu-se a tantos embates nas escolas. As demandas sociais agora são outras e a escola parece não ter evoluído, não acompanhando as alterações do mundo, refletindo na Educação Física, por isso muitos alunos “fogem” das aulas.

Evidencia-se, assim, que a Educação Física escolar pode contribuir na construção de novos significados para o corpo e que para tal a metodologia crítico-emancipatória pode ser utilizada como uma concepção consistente na conquista da emancipação, por meio da conscientização e da proposição de atividades relevantes aos alunos, como se evidenciou na pesquisa de campo tornando as hipóteses levantadas para o estudo realizáveis.

Ressalta-se que essa tarefa não é fácil. As escolas, para tal empreendimento, devem ter como alicerce objetivos que visem a formação global do educando, e esses objetivos devem ser compartilhados por seu corpo docente bem como pelos profissionais atuantes no ambiente escolar.

É a formação de consciência crítica estimulada na escola que permitirá aos alunos romperem com as condições petrificadas ideologicamente e seu sentido encontra-se na busca da emancipação. Esse processo de desenvolvimento da consciência crítica Paulo Freire (1996) denominou de conscientização. Conscientizar significa reestruturar a percepção da realidade a partir da transformação da própria consciência, passar a visualizar o fenômeno corporal sob novas perspectivas e ir progressivamente construindo novas formas de significar o corpo por meio da conscientização crítica estabelecida nos debates.

Abstrai-se com essa pesquisa que o corpo sente, ao mesmo tempo em que estrutura a percepção dos fatos; que o corpo expressa, mesmo quando quer ocultar e expressa não somente a história individual, mas a história acumulada de uma sociedade que nele imprimiu seus códigos; que o corpo comunica, por meio da corporeidade e que o corpo cria, recria e significa.

A metodologia de ensino crítico-emancipatória para a Educação Física escolar não é a salvação para o ensino, mas a oportunidade de propor intervenções respaldadas em valores importantes para a formação global do ser humano, mesmo porque não é apenas a adoção de um ensino baseado em teorias críticas que levará a tal propósito, mas o que se faz dela para que seja



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)Igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

considerada crítica. A questão não é apenas incluir ou excluir a reflexão, mas relativizá-la no contexto das produções históricas de significados, entendendo que tais sentidos são assimilados corporalmente pelas pessoas ao longo de suas vidas e que os mesmos mudam constantemente.

O primeiro passo já foi dado, outros estudos complementares a esse são imprescindíveis como investigar as questões que envolvem a mídia, a estética, o gênero e o corpo, tão presentes no ambiente escolar e que suscitam estudos.

## VI – Referências Bibliográficas

- ARROYO, Miguel. *Trabalho-Educação e Teoria Pedagógica*. In: FRIGOTTO, G. (org). *Educação e Crise do Trabalho: perspectivas de final de século*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- AURÉLIO, *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. 1995.
- BETTI, Mauro. *Educação Física e Sociedade*. São Paulo: Movimento, 1991.
- \_\_\_\_\_. *Imagens em Ação: Uma Pesquisa-ação sobre o Uso de Materiais Televisivos em Programas de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio*. Porto Alegre, v.12 nº2, p.95-120, 2006.
- BRACHT, Valter. *Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução*. Vitória: CEFD-UFES, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Educação Física e Aprendizagem Social*. Porto Alegre: Magister, 1992.
- \_\_\_\_\_. *A Prática Pedagógica em Educação Física: A Mudança a partir da Pesquisa-ação*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v23, nº2, p. 9-29, 2002.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- DAÓLIO, Jocimar. *Da cultura do Corpo*. Campinas – SP: Papyrus, 2005.
- DARIDO, S. C. *A Educação Física na Escola e a Formação do Cidadão*. Rio Claro: 2003.
- DURKHEIM, Émile. *Da Divisão do Trabalho Social*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- ELLIOTT, J. *El Cambio Educativo desde la Investigación-acción*. Madri: Morata, 1993.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- \_\_\_\_\_. *Vigiar e punir: Nascimento da prisão*. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREUD, Sigmund. *O Mal-Estar na Civilização*. Rio de Janeiro: Imago, 1997.
- GONÇALVES, Maria Augusta Salim. *Sentir, Pensar, Agir – Corporeidade e Educação*. Campinas – SP: Papyrus, 1994.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)Igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

- LE, Breton David. *Adeus ao Corpo. Antropologia e Sociedade*. Campinas – SP: Papirus, 2003.
- \_\_\_\_\_. *A Sociologia do Corpo*. Petrópolis – RJ: Vozes, 2006.
- KUNZ, Elenor. *Transformação Didático-pedagógica do Esporte*. Injuí: Unijuí, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Educação Física: Ensino e Mudanças*. Injuí: Unijuí, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Educação Física Crítico-emancipatória*. Injuí: Unijuí, 2006.
- MACHADO, R. (Org.). *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979. (Edição com base em textos de Michel Foucault)
- MARCUSE, Herbert. *Eros e Civilização*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999.
- MARTINS, *Filosofando: Introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 1990.
- MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Casac & Naify, 2003.
- MEARLEAU-Ponty, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. Rio de Janeiro: Freitas Barros, 1980.
- NÓVOA, A. *As Ciências da Educação e os Processos de Mudanças*. In: PIMENTA, S. G. (coord.) *Pedagogia Ciência da Educação*. São Paulo: Cortez, 1996.
- OLIVEIRA, Marcus Aurélio de. *Educação do Corpo na Escola Brasileira*. São Paulo: Autores Associados, 2006.
- QUEIROZ, Renato da Silva. *O Corpo do Brasileiro*. São Paulo: Senac, 2000.
- RESENDE, H. G. e SOARES, A. J. G. *Elementos Constitutivos de uma Proposta Curricular para o Ensino-aprendizagem da Educação Física na Escola: um estudo de caso*. Niterói, 1997.
- RODRIGUES, José Carlos. *Tabu do Corpo*. Rio de Janeiro: Achiame, 1979.
- SILVA, A. M. *Corpo, Ciência e Mercado: Reflexões acerca da Geração de um novo Arquétipo da Felicidade*. Campinas: Autores Associados/UFSC, 2001.
- SILVA, Edna Lúcia da; MUSZKAT, Estera Menezes. *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.
- SOUZA, E. S. e ALTMANN, H. *Meninos e Meninas: Expectativas Corporais e Implicações na Educação Física Escolar*. Campinas: Cadernos Cedes, 1999.
- VAZ, A. F. *Treinar o Corpo, Dominar a Natureza: notas para uma análise do esporte com base no treinamento corporal*. São Paulo: Cadernos Cedes, 1999.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2002.